

## DECLARAÇÃO DOS FEMINISMOS NO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL 2022

A Assembleia Feminista do FSM se reuniu no CDMX em momentos de grande incerteza para o futuro da humanidade. A estratégia de globalização neoliberal acelerou a depredação e o ataque à vida para continuar sustentando o domínio de uma ordem capitalista, patriarcal e racista.

A crise da pandemia e a mais recente escalada da guerra e do militarismo expressam o alcance atual de um sistema que leva à extrema concentração da riqueza e o poder, destruição e desprezo por todas as formas de vida, desigualdades e violência.

**Porém desde os povos, e especialmente das mulheres, projeta-se uma riqueza de experiências, lutas e propostas para a transformação, para a construção de um mundo livre do capitalismo, do patriarcado, do racismo e de todas as formas de violência à comunidade da vida.**

**Por isto reafirmamos que um Outro Mundo é Possível e dizemos:**

### **NÃO À GUERRA E À MILITARIZAÇÃO**

A guerra é o ataque mais nefasto à vida. Seu rastro de destruição atinge o povo, especialmente às mulheres que cuidam de suas famílias e comunidades em meio a todo tipo de privação, êxodo e migração forçada, e que estão expostas a violência exacerbada.

Guerras declaradas e não declaradas, invasões, ocupações são mantidas em diferentes partes do planeta, sem que as 'potências mundiais' desdobrem as iniciativas e esforços necessários para soluções negociadas para a paz. Vemos hoje, pelo contrário, uma escalada militarista e armamentista que expressa interesses geopolíticos e corporativos, à custa dos efeitos globais da alta inflação, aumento da insegurança alimentar com risco de fome, crise energética, cortes adicionais na saúde pública e educação, tudo isso piora as condições de vida das mulheres e dos povos e deteriora exponencialmente o meio ambiente.

Dizemos Não à Guerra, em todos os continentes. Não às políticas da OTAN voltadas para o controle do planeta com predominância de corporações norte-americanas. Não aos acordos coloniais que devastam a vida das mulheres e dos povos nos territórios ocupados.

Somos solidárias com o povo palestino e particularmente com as mulheres palestinas, que enfrentam múltiplas formas de violência no contexto do bloqueio e ocupação de seus territórios e das políticas do regime de *apartheid* imposto pelo Estado de Israel. Saudamos e abraçamos a resistência histórica das mulheres saharauis e o seu clamor pela liberdade contra todas as formas de opressão colonial. Estamos junto com as mulheres da Ucrânia, junto com as mulheres e o povo curdo, junto com as organizações territoriais da Colômbia e seus líderes que enfrentam a eliminação sistemática; Estamos juntos com todas as mulheres que lutam e resistem.

A partir da ética e da experiência feminista convocamos a assumir formas não violentas de enfrentamento dos conflitos, colocando em primeiro lugar a vida, o bem comum, a solidariedade, a construção da paz com justiça.

## **BASTA DE COMERCIALIZAR A VIDA**

O planeta foi submetido à lógica da apropriação privada, do negócio, do lucro e da acumulação concentrada. Das questões materiais às mais simbólicas e íntimas, elas foram submetidas à mercantilização. A destruição material e cultural que este modelo acarreta colocou o planeta em crise terminal

Denunciamos o impacto da perversa aliança entre patriarcado, colonialismo e capitalismo, que se manifesta na invasão de corpos e territórios. A realidade pandêmica mostrou a estreita relação entre a disseminação da Covid e um modelo de produção baseado em desmatamento, extrativismo, agroquímicos tóxicos, sementes geneticamente modificadas, alimentos 'envenenados', poluição da água, geração descontrolada de resíduos, tecnologias digitais invasivas, realocação de produção e comércio.

Apesar desta evidência, ao mesmo tempo que muitos milhares de pessoas e grupos se recusam a regressar à "normalidade" anterior, no pós-panemia vemos que o mesmo modelo é ratificado e aprofundado, acentua-se a concentração e controle dos gigantes tecnológicos em todas as áreas da vida. Um poder corporativo ilimitado suplanta, hoje, uma institucionalidade democrática enfraquecida e refém desses interesses globalizados.

O esquema econômico financeirizado e especulativo não se inverte. O endividamento agora atinge não apenas países, mas também comunidades, famílias e mulheres. Viver endividado representa uma chantagem sobre nossas possibilidades de autonomia. Para nossos países, com as inevitáveis imposições do FMI, implica a erosão da soberania, a impossibilidade de projetos próprios, a precarização do trabalho, a afetação dos direitos à educação, moradia, saúde e vida digna.

A alternativa de outra economia, que veio à tona como 'resiliência', existe e resiste. Apesar do cerco ao capital, ele está presente de forma significativa nas economias camponesas e indígenas, na agroecologia, em todas as formas econômicas que priorizam o cuidado, o trabalho, a vida, em geral protagonizados pelas mulheres mesmo em meio às injustiças e desigualdades.

### **A partir da visão e experiência feminista da economia, fornecemos ao mundo diretrizes para uma economia para a vida:**

A prioridade é atender às necessidades básicas de habitação, educação, renda básica, saúde, para todos, para o que se impõe um consenso social em torno do imperativo de tributar as grandes fortunas e caminhar para formas alternativas de reativação econômica, o que inclui redefinir o empregos socialmente necessários e aqueles empregos biocidas que terão de ser reconvertidos em um novo esquema de trabalho e produção com chaves ecofeministas.

Reafirmamos que o cuidado com a vida constitui o núcleo e o sentido da economia. As contribuições das mulheres, entregues apesar das injustiças da divisão sexual do trabalho e da desvalorização, têm sido cruciais para sustentar a vida das sociedades e da natureza, para enfrentar a devastação do capital. É hora de assumir o cuidado a partir da igualdade e

da solidariedade.

Sublinhamos a importância estratégica da produção local, da nossa própria capacidade de resposta sediada em redes socioprodutivas, na solidariedade e na complementaridade. Para isso, é essencial o reconhecimento e a proteção dos territórios dos povos e comunidades nativas.

Destacamos o potencial de uma agenda de transformações que temos contribuído para construir e que não pode ser adiada: nova arquitetura financeira, justiça tributária, comércio justo, moedas alternativas, economia social e solidária, agroecologia, soberania alimentar, soberania energética, relações harmoniosas com a Mãe Terra. .

## **A VIOLÊNCIA PATRIARCAL MATA E SUFOCA A VIDA DE TODA A SOCIEDADE**

Este tema nos enche de dor e indignação. As lutas feministas sustentadas levaram a conquistas no reconhecimento formal de direitos, a mudanças em certos padrões culturais, mas a conjunção de velhas formas de dominação masculina com desenhos patriarcais atualizados, até mesmo tecnologizados, resultam em uma escalada do feminicídio, estupro, assédio de mulheres, meninas e dissidências sexuais, em meio à impunidade e até cumplicidade.

As leis conquistadas na rua são implementadas parcialmente ou diretamente negadas nas ações concretas dos governos. Em alguns países conquistamos o direito ao aborto, mas nos obrigam a continuar travando enormes batalhas para garanti-lo. A aliança entre grupos de direita e igrejas retrógradas levou, em alguns casos, a verdadeiras cruzadas contra os direitos das mulheres e a diversidade sexual.

Mas há outras áreas em que essa violência é implantada, determinada a manter o controle sobre nossas vidas e nossos corpos. A violência de gênero na política, que conseguimos tornar visível e, em alguns casos punível, mas persiste. Além disso, agora se estende ao assassinato e intimidação de mulheres que defendem a terra, a água, as florestas, a soberania alimentar, as sementes e os territórios.

**Perseveraremos em nossas lutas por uma vida livre de violência para nós e para o mundo, com iniciativas de todas as escalas, locais, nacionais, globais, com dinâmicas de irmandade e solidariedade, e desafiando os movimentos sociais e a sociedade como um todo que devem assumir este tema como próprio e prioritário.**

Neste... FSM afirmamos mais do que nunca nosso compromisso com o pensamento e a ação feminista para uma transformação que nos leve a sociedades de cuidado e Bem Viver.

Apelamos aos poderes e governos globais para que assumam os Direitos Humanos e os Direitos da Natureza, que são indissociáveis, como o marco democrático mínimo de uma agenda de defesa da vida e do bem comum.

Exigimos o fim de todas as guerras, ocupações e militarização. É tempo de construir a paz com justiça e sem impunidade.

Reafirmamos nossa vontade de tecer alianças fortes, trabalhar juntas sem hierarquias, promover a revolução das multidões em direção ao Outro Mundo que não pode mais esperar.